

HANNAH ARENDT E A CRISE NA EDUCAÇÃO MODERNA

Tobias Zeni Grando*

Gustavo Rondis Cruvinel**

André Felipe Belmirio***

Filipe Gomes de Freitas****

Resumo: No seguinte trabalho apresentaremos uma pequena biografia e buscaremos de forma sucinta o texto de Hannah Arendt sobre a crise na educação. Mostraremos os problemas educacionais dos Estados Unidos e de modo geral de todo o mundo moderno, quais foram os pressupostos, às tentativas para melhorar o ensino nas escolas públicas e o que levou a isso para dar errado e fazer com que a educação entra-se em crise, qual seria o papel dos pais, da escola e do educador frente ao aluno e como ele deve ser introduzido no mundo que para ela é algo novo e desconhecido. Assim a proposta deste artigo é fazermos a mesma reflexão que Arendt fez sobre a educação no pós-guerra e na modernidade em seu amplo desenvolvimento até os dias de hoje.

Palavras chaves: Educação. Criança. Pais. Modernidade.

Introdução

Hannah Arendt (1906-1975) nasceu em Linden, subúrbio de Hannover na Alemanha. Iniciou seus estudos formais na Universidade de Marburg em 1924, foi aluna e amante de Martin Heidegger (1889-1976), (o romance entre os dois durou até a morte, mesmo com a distancia eles conservaram esta paixão trocando correspondências). Arendt continuou seus estudos nas Universidades de Freiburg e Heidelberg. Fez sua tese de doutorado "O Conceito de Amor em Santo Agostinho" em Heidelberg, sob a orientação de Karl Jaspers; 1929 casou

* Acadêmico do 3º semestre do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina FAPAS. E-mail: tobiasgrando@gmail.com

* Acadêmico do 3º semestre do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina FAPAS. E-mail: gurondis@hotmail.com

*** Acadêmico do 3º semestre do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina FAPAS. E-mail: andrefelipe_f42@hotmail.com

**** Acadêmico do 3º semestre do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina FAPAS. E-mail: filipe.sh.freitas@gmail.com

com Günther Stern, uma união que duraria pouco tempo. Em 1933 por ser judia foge da Alemanha para Paris (França), e conhece o segundo marido, Heinrich Blücher. Devido a guerra e a perseguição fogem novamente rumo aos Estados Unidos. Lá ela fez parte de vários grupos para preservação da cultura judaica; foi professora em várias universidades como a Universidade da Califórnia, Universidade de Chicago e seu último trabalho entre os anos de 1967- 1975 foi na New School for Social Research em Nova York. Onde sofre um ataque cardíaco em maio de 1974, mas veio morrer no dia 4 de Dezembro de 1975. Hannah escreveu várias obras a primeira e mais importante foi o livro “As origens do totalitarismo” em 1951, e muitas outras que foram escritos e publicados durante sua vida e outro após a sua morte¹.

1 Os primeiros passos da crise na educação

Na obra “crise na educação” escrita por Hanna Arendt nos é apresentado, os problemas da educação na América em especial os Estados Unidos e até de um modo geral todo o mundo moderno; ela nos mostra os motivos que levarão o governo a transformar os problemas educacionais em um problema político, mostra quais foram os pressupostos que levarão a isso, e qual o papel da escola dos pais, do educador frente ao aluno.

A crise na educação nos Estados Unidos causou um tipo de mal-estar em todo o país, como ocorreu na Primeira e na Segunda Guerra Mundial, pois não como revolve lá, e não foi dada uma maior seriedade que devia a ela. É uma verdade, pois as autoridades educacionais daquele país não foram capazes de lidar com a crise, assim se tornou um problema tão grave, que o governo teve que intervir para não se tornar maior ainda. Esta crise obrigou a todos a voltarem para trás e ver quais os motivos e quais seriam as soluções para resolver este impasse. “Uma crise nos obriga a voltar às questões mesmas e exige respostas novas ou velhas, mas de qualquer modo julgamentos diretos” (ARENDT, 2001, p. 223).

Um dos principais motivos que elevar a educação a se tornar uma crise, foi que os Estados Unidos é um país formado por imigrantes de diversos países e com diversas línguas. Então o que deveria ser o dever dos pais ensinar o idioma de seu país que seria agora o inglês (que é algo natural), ocorre um problema, como muitos imigrantes são de países que não falam a língua inglesa e também não sabem falar a língua, acabam ensinando a língua de seu

¹ Biografia retirada da leitura do livro: Hannah Arendt, Martin Heidegger escrito por Elzbieta Ettinger e retirada de leituras dos: **Os filósofos**: Hannah Arendt. Disponível em: <<http://os-filosofos.blogspot.com.br/2008/03/hannah-arendt-1906-1975.html>>. Acesso em: 5 mar. 2015. **Centro de estudos Hannah Arendt**. Disponível em: <<http://www.hannaharendt.org.br/#!/hannah-arendt/cm9z>>. Acesso em: 6 mar. 2015.

país de origem; pois muitos vieram sem saber falar o inglês. E assim o papel que seria dos pais de ensinar, passa agora para a escola, que estava despreparada para receber crianças que desconhecem tudo sobre o país e principalmente a língua. Outro motivo foi à integração racial nas escolas, o preconceito que existia entre negros e brancos se agravou devido a esta tentativa. Com isso muitas pessoas foram prejudicadas principalmente as crianças negras, isso foi porque o governo só pensou na integração racial e não nas leis em defesa das pessoas negras.

[...] tentativa de integração racial na capital do estado de Arkansas- USA. Ali o Estado tentou impor uma integração por meio das escolas, sem rever suas leis que eram, na verdade, o sustentáculo do racismo. O que ocorreu foi a exposição humilhante das crianças negras à rejeição branca (FREITAS, 2010, p.3)

Assim vemos que a crise não era apenas educacional, mas também política, com isso o país teve que voltar atrás do seu plano de criar uma “nova ordem” no plano político e principalmente educacional, pois não alcançou o modelo educacional do velho mundo que seria a Europa; os Estados Unidos não teve um padrão de ensino superior ao do velho mundo sendo um país moderno e avançado tecnologicamente. “Simplesmente o fato de ser este um país jovem que não alcançou ainda os padrões de velho mundo, mas, ao contrário o fato de ser este país, nesse campo particular, o mais ‘avançado’ e moderno do mundo” (ARENDT, 2001, p.227).

2 Os pressupostos da crise

O desastre da educação pode ser dividido em três pressupostos básicos; cada um destes pressupostos que comentaremos tem temas distintos, mas com algo de igual, foram tentativas para melhorar o ensino nas escolas públicas daquele país, mas que levaram ao nada. Foram elas: a falsa autonomia das crianças, a má formação dos professores e o último é o substituir o apreender pelo fazer. O primeiro é um mundo em que as crianças governam, são autônomas, e os adultos estão aí apenas para ajudá-las a distinguir o certo do errado. Mas, ao se tornarem independente dos adultos surgiu um problema, elas não foram libertadas, mas sim colocadas nas mãos da tirania da maioria que está no controle que é os adultos, e estes as baniram e excluíram deste mundo dos adultos, deixado às de lado as margens da sociedade sem voz e com uma falsa independência. A reação destas crianças foi se conformarem com a exclusão ou até se tornarem delinquentes juvenis, aqueles jovens que reclamam que o mundo não as escutas.

O segundo pressuposto tem a ver com a educação, sob influência da psicologia moderna. Pois a pedagogia se tornou uma matéria independente das outras. Assim os professores ficaram desqualificados em sua forma ensinar e principalmente na sua formação, pois não deram uma maior importância a sua formação e uma continuação a ela; com isso o professor ensina aos alunos qualquer coisa, ele domina qualquer assunto, pois ele não tem um conhecimento sólido e aprende uma forma simples de expor sua matéria; o próprio professor muitas vezes dá suas aulas achando que é o suficiente para o aprendizado dos alunos, mas muitas vezes o professor também desconhece o assunto que apresentará; assim ficando pouco afrente de seus alunos, pois não deram uma continuidade em seus estudos para melhor compreensão de sua matéria e principalmente na sua formação pedagógica. “[...] nas últimas décadas em um negligenciamento extremamente grave da formação dos professores em suas próprias matérias, particularmente nos colégios públicos” (ARENDT, 2001, p.231).

O terceiro pressuposto básico consiste em substituir o aprendizado pelo fazer, é demonstrar que saber é produzir. Seria uma forma de ensinar a criança desde cedo uma profissão. “A intenção consciente não era a de ensinar conhecimento, mas sim de inculcar uma habilidade, e o resultado foi uma espécie de transformação de instituições de ensino em instituições vocacionais [...]” (ARENDT, 2001, p.232). A educação nestas “instituições vocacionais” seria para nos hoje as escolas de ensino técnico, pois preparam o aluno para o mercado de trabalho e não forma pessoas para lidar com outras pessoas, mas apenas com os objetos de seu trabalho. Este ensino nos Estados Unidos começaria desde cedo, enquanto na brincadeira a criança iria apreendendo uma habilidade, que futuramente servirá a ela como sua profissão, isso também ocorreu no ensino de novas línguas enquanto brincam iriam aprendendo. Esta forma de ensino retira a liberdade da criança, do jovem de escolher uma profissão que deseja, pois desde cedo estudaram e fizeram sempre a mesma coisa, e acabaram se tornando pessoas condicionadas, pois “inculcaram uma habilidade”; mas que para o governo tinham suas vantagens, pois eles poderão utilizar o que aprenderão para seu próprio bem e a até para os outros. “A educação é o estabelecimento de comportamentos que serão vantajosos para o indivíduo e para outros em algum tempo futuro” (SKINNER, 1967, p.226).

As tentativas de reformar ou criar um novo sistema educacional para as crianças nos Estados Unidos era para ser algo novo, revolucionário, seria um novo jeito de educar os alunos, mas se tornaram apenas tentativas frustradas como vimos nos pressupostos, foi uma busca por melhorias de ensino que levou a várias discussões, que, no entanto isso levou ao nada.

3 As preocupações

Uma crise é algo sempre preocupante, e uma crise na educação é algo assombroso, pois a educação é uma das atividades mais importantes na formação do ser humano, é à base de toda a nossa sociedade moderna de hoje. “A educação está entre as atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana [...]” (ARENDT, 2001, p.234).

De acordo com Hannah Arendt “a criança é objeto da educação”, visto que, o aluno nas mãos da educação estará em uma contínua formação, claro que tanto dentro como fora da escola ele estará sempre aprendendo coisas novas, a criança chega a um mundo estranho e necessita ser moldado para preservação da vida, em razão que o nosso mundo também está em um contínuo processo construção. O papel dos pais nesse processo de desenvolvimento educacional tem grande importância, eles têm o papel de proteger a criança do mundo, e principalmente da vida pública e por isso que o melhor lugar é a família. Na família ela terá seus primeiros contatos com as pessoas, criará vínculo afetivos, também vai aprender a se comunicar e como os outros, lá ela vai se desenvolver como uma planta na escuridão e o aos pouco vai indo e se expondo à luz da vida pública. O meio do qual a criança irá ser introduzida a este mundo é a escola, é onde a criança terá seu primeiro contato com pessoas que ela não conhece e nem fazem parte do seu vínculo familiar, e desta forma ela sairá do mundo particular para o público. Diz Arendt sobre este processo de introdução da criança no mundo:

Normalmente a criança é introduzida ao mundo pela primeira vez através da escola. No entanto, a escola não é de modo algum o mundo e não deve fingir sê-lo; ela é, em vez disso, a instituição que interpomos entre o domínio privado do lar e o mundo com o fito de fazer com que seja possível a transição, de alguma forma, da família para o mundo (ARENDT, 2001, p. 238).

A função da escola é ensinar a criança como o mundo é, e o que existe nele, mas não tem a função de instruí-las na arte do viver. Assim surge a figura do professor que tem o papel de servir como um conciliador entre o velho e o novo que é o mundo e a criança; esta função de conciliador é de fundamental importância para a criança, pois ela não conhece nada do que ocorreu ou o que está ocorrendo no mundo, então o educador irá mostra-lá, e assim ela iniciará o seu processo de aprendizagem; e este processo de aprendizagem continuará durante toda a sua vida.

Conclusão

A obra de Hannah Arendt sobre a ‘crise na educação’ é única. O texto faz com que analisemos os problemas na educação que ocorreu no Pós- Guerra, nos Estados Unidos, e que também ocorre na educação do nosso país até nos dias de hoje, mesmo ela não se reconhecer uma filósofa o seu texto é algo muito reflexivo sobre o tema. A educação é algo muito importante para a nossa sociedade, pois ela é uma das atividades mais importantes do ser humano e por isso é que devemos dar uma maior importância a ela. Devemos fazer todas as tentativas possíveis para melhorá-la, mesmo se não derem certo, não podemos desistir dela nunca, pois a educação é a único modo de mudar as pessoas. Visto que estamos educando as futuras gerações e serão eles que ocuparão os nossos lugares, e eles irão nos julgar e dirão como que foram educados para também as futuras gerações, e falarão se eles foram a abandonados ou não pelo nosso sistema educacional dos dias de hoje.

Referências

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro: A crise na educação**. Título original: **Between Past and Future**. 5. ed. Tradução: Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Centro de estudos Hannah Arendt. Disponível em: <<http://www.hannaharendt.org.br/#!/hannah-arendt/cm9z>>. Acesso em: 6 mar. 2015.

ETTINGER, Elzbieta. **Hannah Arendt, Martin Heidegger**. Traduzido por: Mario pontes. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

FREITAS, João Loyola de. A crise na educação moderna segundo Hannah Arendt. **Revista de filosofia**. Bahia: UFRB, 2010. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br/griot/componet/search/?searchword=crise+na+educa%C3%A7%C3%A3o&ordering=&searchphrase=all>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

Os filósofos: Hannah Arendt. Disponível em: <<http://os-filosofos.blogspot.com.br/2008/03/hannah-arendt-1906-1975.html>> Acesso em: 5 mar. 2015.

SKINNER, B.F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Universidade de Brasília, 1967.